

O HELICÓPTERO NO COMBATE

Traduzida da revista "Ordnance", pelo Capitão de Art. EGON DE OLIVEIRA BASTOS

A presença d'êste aparelho de movimentos fáceis pode produzir mudanças nos conceitos do combate para as nossas forças, os quais poderão ser de tão amplo alcance como os já provocados pelas suas múltiplas e variadas utilidades.

A proporção de mortos, entre as baixas norte-americanas na Guerra da Coréia, foi metade das da 2ª Guerra Mundial. Esta redução se deve, certamente, em grande parte, ao adiantamento de novos medicamentos e da técnica cirúrgica.

A maior parte, contudo, se deve ao helicóptero, cuja utilização permitiu a evacuação rápida dos feridos desde as linhas de frente até as zonas dos hospitais. Só por êste motivo já estaria assegurado o papel do helicóptero nas operações militares.

Não obstante, o novo meio de transporte não necessita contentar-se só com êstes louros, pois estão surgindo idéias novas de operações ofensivas em torno dos helicópteros.

O valor d'êste aparelho, tanto em suas tarefas civis como nas militares, resulta de duas características de vôo:

1) O helicóptero pode elevar-se e descer verticalmente, o que significa que pode aterrissar ou decolar de qualquer espaço que comporte suas dimensões, tal como uma pequena clareira em um bosque, um caminho, uma cobertura de embarcação ou o cume de uma montanha, e

2) a velocidade do helicóptero pode ser controlada desde o seu máximo até zero, sem perda de altura.

Em outras palavras, pode permanecer no ar sem se mover.

Além disso, pode girar no lugar, voar lateralmente e para traz, e pode entrar e sair de lugares estreitos com facilidade.

Devido a estas características, a operação do helicóptero não está limitada pelo terreno. Um piloto declarou que: "o helicóptero combina as melhores características do jipe, avião, DUKW, caminhão, LCI, guindaste e mula de carga".

Embora esta seja uma apreciação um pouco entusiasta das capacidades do helicóptero, é toda-via exata. O mesmo pode operar na montanha, no terreno pantanoso, no mar, no deserto, na floresta e no Ártico — em uma palavra, em qualquer lugar onde se possa pedir ao homem que lute.

Enquanto que, possivelmente, outros meios possam dar resultado melhor para vencer um obstáculo em certa região, o helicóptero é o único elemento que pode dar bom resultado *sem levar em conta o terreno*.

O valor do helicóptero em operações de surpresa se comprovou na Coréia. Por exemplo, em 18 de setembro de 1951, foi êle empregado, pela primeira vez, em operação dessa natureza na zona de combate, sendo uma colina de 900 metros conquistada por uma força de assalto em helicópteros.

Acompanhando uma esquadra de assalto que havia sido desembarcada de helicópteros por meio de uma corda com nós, uma frota de 21 helicópteros Sikorsky transportou, em 4 horas, para o dorso da colina, 224 homens do Corpo de Fuzileiros Navais com 8 toneladas de armas e abasteci-

mentos, sendo tomada a colina. Com os métodos tradicionais de assalto esta proeza teria demorado dois dias.

Façanhas táticas como esta, foram repetidas muitas vezes antes de ser estabelecida a cessação do fogo.

Além de ser o veículo próprio para o assalto, o helicóptero pode desempenhar uma variedade de tarefas em apoio do mesmo. Pode abastecer as tropas da linha de frente por um largo período, com alimentos, munição e equipamento, sem que se tenha de levar em conta o terreno, entre o depósito de abastecimentos e as linhas de frente. Em uma operação na Coreia, um só helicóptero pequeno do tipo Bell, abasteceu uma força de combate de 1.000 homens, durante cinco dias, no cume de uma colina.

A colina em mãos das tropas media 1.200 metros de extensão e ficava somente a 10 km de sua fonte de abastecimento, mas o terreno movimentado tornava impossível o abastecimento pelos meios normais. O helicóptero fez suas viagens de ida e volta carregando 225 kg em cada viagem e levando em um só dia três toneladas de abastecimento e 12 passageiros adicionais.

Outras operações de apoio compreendem: o lançamento de patrulhas em zonas isoladas; retirar unidades de combate de obstáculos do terreno; ultrapassar as forças inimigas; rápido desdobramento das forças; substituição de tropas esotadas pelo combate; rápido reforço de posições fracas e muitas outras.

Os serviços armados, especialmente o Corpo de Fuzileiros Navais, levaram a cabo grandes manobras, empregando o helicóptero em operações anfíbias. Recordando as penosas lições de Tarawa, o Corpo de Fuzileiros Navais está considerando o helicóptero como um possível substituto da vulnerável, lenta e pou-

co manejável barcaça de desembarque da 2ª Guerra Mundial.

Os resultados dos ensaios levados a efeito até agora são alentadores, e colocam em relêvo as habilidades únicas do aparelho. Uma operação de desembarque na qual o helicóptero representaria o papel principal, desenvolver-se-ia mais ou menos da seguinte forma:

— Os barcos que conduzem a força de assalto estariam dispersos sobre uma vasta zona, em lugar de estar concentrados à maneira das operações anfíbias da 2ª Guerra Mundial, modificação esta de muita importância em vista da capacidade da bomba atômica.

— No que se refere aos navios porta-helicópteros, implicitamente qualquer barco poderia ser adaptado para tal fim, visto que a zona de decolagem necessária é pequena. Além disso, estes barcos poderiam lançar âncoras fora do alcance das baterias de costa, digamos de 40 a 80 km da costa, sem prejudicar a operação. As manobras do Corpo de Fuzileiros Navais demonstraram que era possível desembarcar uma força de invasão através de 65 km de água, no mesmo prazo que uma barcaça de desembarque necessitaria para cobrir 8 km.

— Os helicópteros, certamente, não seriam afetados pelas marés nem pelos obstáculos submarinos. O problema de sua vulnerabilidade pelo ataque aéreo é puramente teórico, visto que não se consideraria nenhuma operação de desembarque sem superioridade aérea.

— Contudo, ainda que se intentasse um desembarque em condições adversas, isto é, sem a superioridade aérea, o helicóptero não seria mais vulnerável do que a barcaça de desembarque, e estaria exposto durante um período mais ou menos curto.

— Com o assalto em helicópteros eliminar-se-iam praticamente a cabeça de praia e as múltiplas dificuldades que ela acarreta, pois o helicóptero, ao contrário da barça de desembarque, não é detido pela linha costeira. A força de assalto em helicópteros poderia ser desembarcada terra a dentro, em uma posição mais defensável.

— Uma vez que a força tenha sido desembarcada, os helicópteros a mantêm abastecida, indo e voltando desde o navio até a costa, trazendo peças de campanha, abastecimentos e munição, e evacuando feridos. Diversamente aos assaltos em uma só direção por barças de desembarque, planadores e tropas paraquedistas, a força de desembarque do helicóptero poderia ser transportada rapidamente a outra posição, se necessário, ou mesmo evacuada completamente no caso em que o desembarque tenha sido mal sucedido.

O helicóptero parece idealmente capacitado para o trabalho anti-submarino e de contra-minas. Possui várias vantagens comparado com o avião corrente: não necessita circular sobre o alvo, arriscando desta maneira perdê-lo, e fornece uma plataforma melhor para o bombardeio.

Leva também vantagens sobre o avião, visto que manobra com mais facilidade em caso de vento; pode aterrissar e decolar em espaço menor, e não necessita de um grande hangar ou uma grande tripulação terrestre de manutenção.

O helicóptero desempenhar-se-ia muito bem nos comboios. Qualquer embarcação no comboio poderia dispor de três metros quadrados de espaço na cobertura, poderia levar a sua própria proteção em forma de um helicóptero anti-submarino.

A importância que a Armada dá ao helicóptero como arma anti-submarina foi posta em evi-

dência pelo seu recente pedido do primeiro helicóptero desenhado especificamente para tal missão, o Bell XHSL-1.

As funções de utilidade são inúmeras e virtualmente a cada hora se encontra novos empregos para o aparelho. A sua função mais importante, além da evacuação dos feridos, e a que recebeu maior atenção, é o trabalho de salvamento, tanto em terra como no mar, onde o helicóptero é especialmente útil para recolher os pilotos caídos.

Uma atenção considerável se deu também ao helicóptero como o melhor meio para o trabalho em um desastre da magnitude de um bombardeio atômico e será nesta classe de trabalho onde o helicóptero não terá substituto.

Em desastre desta natureza, quando todas as vias de ida e volta de uma cidade estariam, provavelmente, congestionadas pelo trânsito, e todas as vias férreas interrompidas, o helicóptero seria o único recurso capaz de transportar abastecimentos e médicos, rapidamente, e evacuar os feridos.

A colocação de rédes de arame é uma especialidade do helicóptero. Isto ficou positivado durante um combate na Coreia, onde um helicóptero colocou uma linha de 32 km sobre uma montanha, em menos de 1/2 hora.

O helicóptero não é somente capaz de colocar a rede de arame, mas também é um excelente meio para patrulhar a Zona, com o fim de encontrar rupturas e realizar reparações rápidas.

Os ensaios realizados recentemente pelo Corpo de Comunicações no forte Monmoth, N.J., revelaram que o helicóptero é capaz de colocar não somente as rédes de arame, mas também os postes correspondentes. Empregando um helicóptero Piasecki H 25, o grupo encarregado da colocação do arame foi levado ao local e desembarcado.

O piloto do helicóptero imediatamente voltou para trazer os postes, feitos de alumínio, e foram colocados suspensos por uma corda em baixo do helicóptero. Os postes podem ser levados horizontalmente e deixados em terra para que o grupo terrestre os coloque, ou podem ser levados verticalmente e colocados diretamente nos poços.

Imediatamente, o helicóptero começou a operação da colocação do arame, deixando-o cair com precisão sobre a cabeça dos postes onde foi fixado pelos homens da linha.

O helicóptero começou a competir com o jipe como veículo do comando, permitindo ao chefe inspecionar em um curto tempo toda a sua Zona. Também é ideal como veículo de comunicações e como portador de correspondência. Igualmente, mostrou-se promissor para fotografia aérea e confecção de cartas, no trabalho de observação de engenharia e de artilharia, e também para operações meteorológicas.

Desde que se comprovou sua utilidade como meio para espargir substâncias em usos civis, pode efetuar uma tarefa semelhante num trabalho de descontaminação em uma guerra bacteriológica.

Desde que o helicóptero opera em toda classe de terreno igualmente bem, leva muitas vantagens adicionais sobre o avião comum no Ártico, uma zona de importância estratégica e tática cada vez maior.

Por exemplo, o helicóptero não fica impedido por uma grande quantidade de neve na pista; é fácil colocá-lo no hangar já que as suas hélices podem ser retiradas; não é tão vulnerável como o avião aos ventos fortes; o gelo pode ser retirado de suas hélices mais facilmente que das asas dos aviões, e, finalmente, em mau tempo, o piloto pode descer quase que em qualquer lugar até que passe a tempestade.

Apesar das múltiplas funções que o helicóptero pode executar tão bem ou melhor que outros veículos, contudo suas possibilidades não foram esgotadas nem por sombra. A medida que diminuem as ineficácias do helicóptero — existem muitas — este tornará útil para outras tarefas que agora estão, entretanto, além da sua capacidade.

Talvez que o seu raio de ação seja a mais importante de suas limitações. O raio de ação médio dos helicópteros, que são hoje empregados, é mais ou menos de 300 a 600 km. A medida que aumenta este raio de ação, também aumentará a utilidade militar do helicóptero.

A velocidade é outro desafio para os desenhadores de helicópteros. A velocidade de cruzeiro dos aparelhos atuais é inferior a 150 km/h, uma velocidade alta comparada com um caminhão de 5 toneladas — e a comparação é válida — porém não muito alta comparada também com um C47.

A habilidade do helicóptero para levar carga, também deixa muito a desejar. O que hoje se emprega pode carregar um pouco mais de 2 toneladas ou 15 homens. O Piasecki XH-16 "Transportador", estreado recentemente, já obteve muito em vencer este obstáculo. Este helicóptero gigante pode transportar 6 toneladas ou 40 homens.

Existem outros inconvenientes que devem ser eliminados, e outras melhoras que devem ser introduzidas. Uma desvantagem do helicóptero de bastante importância é o seu custo. São caros, mas em vista do seu potencial, é um dinheiro bem empregado.

Não há dúvidas que o helicóptero é um elemento militar a que se deve dar importância. Em seu menor conceito pode-se considerá-lo como um cavalo valioso de trabalho; na melhor apreciação, abre novos rumos para as operações de assalto.